



DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NO HOMEM TRANS: UMA REFLEXÃO SOBRE BARREIRAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DE SAÚDE.

Joao Vitor Evangelista Da Silva¹
Andrea Gomes Linard²
Francisca Milena Ferreira Amorim³
Leilane Barbosa De Sousa⁴
Jamil Magalhães Ferreira⁵

RESUMO

A amamentação no homem transgênero é um tema pouco discutido na literatura científica, mas é uma realidade enfrentada por alguns homens trans que optam pela gestação e o aleitamento. O processo pode envolver desafios significativos, como o aumento da disforia de gênero, a falta de suporte médico adequado e o preconceito social. O objetivo deste trabalho é trazer uma reflexão baseada na literatura existente sobre o tema para entender melhor as barreiras enfrentadas por essa população. O estudo é do tipo reflexivo e foi desenvolvido a partir das vivências no programa PET-Saúde equidade. Um melhor conhecimento da temática ocorreu através da participação dos autores no curso de capacitação ofertado pelos tutores do Programa PET-Saúde equidade, grupo 4, eixo 3 que aborda sobre “Acolhimento e valorização às trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam”. Realizou-se de junho a setembro de 2024, leituras críticas e reflexivas de artigos recentes, destacando-se os de Galvão et al. (2024), Mascarenhas et al. (2024) e Silva et al. (2023), que abordam a experiência da amamentação de homens trans bem como as orientações para os profissionais de saúde acerca da temática. A literatura mostra que os principais desafios enfrentados pelos homens trans durante a amamentação incluem o aumento da disforia de gênero, devido à associação do ato de amamentar com o corpo feminino, e a falta de preparação dos profissionais de saúde para lidar com essas questões de forma inclusiva e sensível. Ressalta-se que para um homem trans conseguir amamentar o mesmo não pode ter realizado a retirada das mamas, devendo ser avaliado pela equipe médica. Os avanços medicinais possibilitaram a indução da produção de leite humano não associado ao momento pós-gestacional. Associando-se estimulação hormonal, suspensão da testosterona, suplementação e fármacos lactogênicos, a lactação pode ser induzida, proporcionando uma simulação hormonal do estado gravídico. Infelizmente, a promoção ao aleitamento encontra entraves, como a ausência do uso da linguagem neutra nos atendimentos, da aplicação de conhecimento e práticas de indução da lactação e a compreensão de que pessoas cis e trans gestam e podem amamentar, se assim o desejarem. Além disso, há um estigma social que pode intensificar o isolamento desses indivíduos. A literatura demonstra que há uma necessidade urgente de maior conscientização e preparo por parte dos profissionais de saúde para atender homens trans que desejam amamentar. As barreiras enfrentadas são multifacetadas, envolvendo questões de saúde mental, sociais e estruturais. Portanto, mais pesquisas e políticas de apoio inclusivas são essenciais para oferecer um ambiente mais acolhedor e seguro para esses indivíduos.

Palavras-chave: amamentação; barreiras; saúde; homem-trans.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Humanidades, Discente, evangelistavitor230@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, linard@unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, milenamorim1970@gmail.com³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, leilane@unilab.edu.br⁴

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, jamilemagalhaes@unilab.edu.br⁵